



## Documentando o Patrimônio Moderno em São Luís - MA. As casas modernistas dos arquitetos Cleon Furtado e Abelardo Moreira do Nascimento

Grete S. Pflueger <sup>1</sup>, Lúcia Moreira do Nascimento <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão –PPDSR UEMA São Luís – MA - Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Arquitetura e urbanismo -Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) 65076-250 - São Luís – MA - Brasil

[gretepfl@gmail.com](mailto:gretepfl@gmail.com), [luciamnascimentoarq@gmail.com](mailto:luciamnascimentoarq@gmail.com)

**Abstract.** *This article seeks to document the residences of modernist architects from Maranhão State inserted in the urban context of the historical center of São Luís and in the expansion axes of the city, taking as a cut the residences of two architects Cleon Furtado, Abelardo Moreira who worked in São Luís and transformed the way of living in the middle of the 20th century. The article also seeks to relate the influences and inspirations of other Brazilian modernist residences such as the houses of Warchavchik and Niemeyer as references in these works, contextualizing the arrival of modern residential architecture in the capital of Maranhão. The theoretical framework walks through the philosophy of Bachelard (2000), in the poetics of space and Pallasmaa (2011), and authors of modern architecture such as Lira, Segawa, Leitão contextualizing the modern habitat.*

**Resumo.** *Este artigo busca documentar as residências de arquitetos modernistas maranhenses inseridas no contexto urbano do centro histórico de São Luís e nos eixos de expansão da cidade, tomando como recorte as residências de dois arquitetos Cleon Furtado e Abelardo Moreira que atuaram em São Luís e transformaram o modo de habitar na metade do século XX. O artigo busca ainda relacionar as influências e inspirações de outras residências modernistas brasileiras, como as casas de Warchavchik e Niemeyer, como referências projetuais nestas obras, contextualizando a chegada da arquitetura moderna residencial na capital maranhense. O referencial teórico passeia pela filosofia de Bachelard (1993), na poética do espaço e Pallasmaa (2011), e autores da arquitetura moderna como Lira, Segawa, Leitão contextualizando o habitat moderno.*



## Introdução

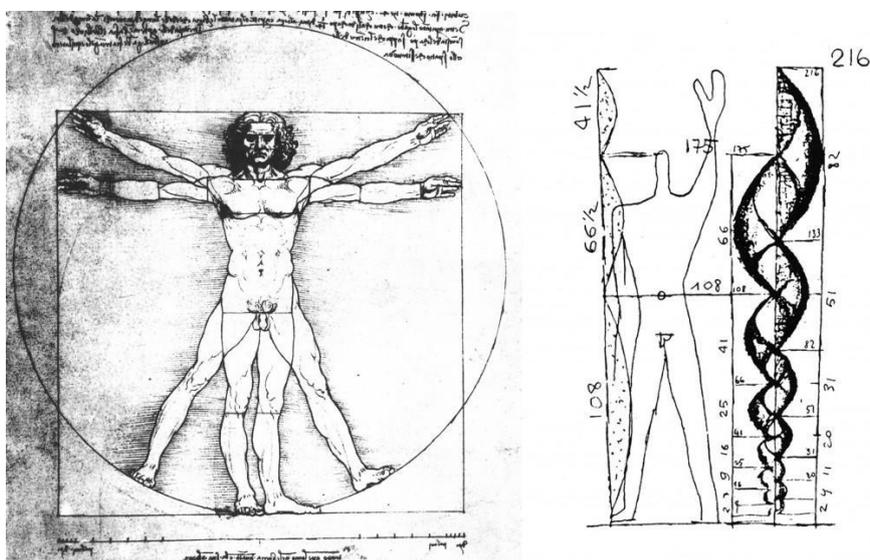
A arquitetura moderna trouxe uma nova dimensão para o habitar e a casa modernista estabeleceu mudanças no paradigma do habitar por meio da praticidade, geometria, racionalidade e design. As casas pontuaram o movimento moderno e um dos marcos temporais da arquitetura moderna no Brasil foi a construção da casa modernista pelo arquiteto russo Gregori Warchavchik (1896-1972) em São Paulo, em 1928. A famosa casa construída para ser a sua residência e a de sua esposa Mina Klabin, no subúrbio de Vila Mariana, constituiu-se, de acordo com Segawa (2014, p. 440), “a primeira expressão da arquitetura moderna em termos de proselitismo do arquiteto”. Warchavchik transformaria São Paulo com seus projetos de residências modernas, entre os anos de 1928 e 1931, além de projetar as residências, ele organizou uma exposição com a ambiência de uma casa modernista, com interiores decorados por artistas como Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, com arte e mobiliário moderno. A produção residencial dessas casas rendeu-lhe repercussão internacional (SEGAWA, 2014). A nova forma de morar, moderna, conquistaria São Paulo e o Brasil. No Manifesto modernista, o arquiteto Warchavchik, afirma:

[...] que uma casa é, no final das contas, uma máquina cujo aperfeiçoamento técnico permite, por exemplo, uma distribuição racional de luz, calor e que “construir uma casa mais cômoda e barata possível, eis o que deve se preocupar o arquiteto construtor da nossa época de pequeno capitalismo, onde a questão da economia predomina todas as mais. A beleza da fachada tem que resultar da racionalidade do plano da disposição interior, como a forma da máquina é determinada pelo mecanismo que é a sua alma. (BRUAND, 2012)

Além da dimensão material e arquitetônica, importante ressaltar que a casa tem uma dimensão simbólica, fenomenológica e filosófica, pois a casa sempre foi um espaço mágico na arquitetura, como nos fala Bachelard (1993, p. 24), no seu livro “A Poética do Espaço”, onde afirma que: “*a casa e o nosso canto no mundo, ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos*”. Um cosmos em toda a acepção do termo. Pallasmaa (2011, p.16), em “Arquitetura dos Sentidos”, inspirado na fenomenologia do espaço de Merleau Ponty e nas percepções do nosso corpo com o mundo, expressa nossa relação com a arquitetura: “*a arquitetura, como todas as artes, está intrinsecamente envolvida com questões da existência humana no mundo. A arquitetura está profundamente envolvida com as questões metafísicas da individualidade e do mundo, interioridade e exterioridade, tempo e duração, vida e morte*”. A função atemporal da arquitetura é criar metáforas existentes para o corpo e para a vida que concretizem e estruturam nossa existência no mundo, a arquitetura reflete, materializa e torna eterna as ideias e imagens da vida ideal. Rezende (2007, p. 115) também debate sobre a dimensão simbólica da casa em seus múltiplos significados, dele extraímos, que a casa é uma morada, que abraça a história de cada um com uma ternura quieta e desassombrada. “*Ela é como um cais oceânico e amoroso, que guarda os cheiros das travessias dos corações. A morada de cada homem esconde o que se desafia no mundo de fora, silencia ruídos incômodos do dia, desfigura fantasma dos pesadelos da noite*”.

Vários arquitetos projetaram sua casa, este sempre foi o desafio maior do profissional, colocar seus conceitos em sua própria habitação, materializando suas ideias e influências em seu espaço de morar. No panorama internacional temos como referência várias casas, como a casa projetada pelo arquiteto Le Corbusier (1887-1965) nos arredores de Paris, *La Ville Savoye* (1931), como marco referencial do modernismo francês, onde “os Cinco Pontos para uma Nova Arquitetura (1926)” foram colocados em prática e aplicados com maestria, a saber: planta livre, os *pilotis*, a janela em fita, o terraço-jardim e a fachada livre. Esses preceitos permitiram tornar elementos constitutivos do projeto independentes um dos outros, possibilitando maior liberdade de criação. A imagem do retângulo geométrico influenciou a arquitetura no mundo todo e no Brasil.

Le Corbusier ao desenhar o Modulor, estabeleceu as relações entre escala e proporção do corpo humano com as medidas da casa moderna, a máquina de morar, revisitando as medidas do homem vitruviano de Leonardo da Vinci e estabelecendo novas proporções e novas relações do homem com o mundo moderno .



**Figura 1. Da Vinci e Le Corbusier - Em busca do Ser perfeito. Fonte: Panero e Zelhik, 2016, p 16 e 17.**

Nos Estados Unidos, a arquitetura moderna orgânica de Frank Lloyd Wright (1867-1959) se expressou na Casa da Cascata (1936) e nas *Praires Houses* no início de sua carreira. Na Alemanha, a Bauhaus (1919-1933) de Walter Gropius (1883-1969) e Mies Van der Rohe (1886-1969) reforçaram a ideia da casa como uma máquina de morar, com design e racionalidade, ideias que atenderam as demandas do pós-guerra e reergueram cidades arrasadas, pelos bombardeios da 2ª Guerra Mundial, com a construção de novas unidades de habitações multifamiliares racionais em toda Europa.

No âmbito brasileiro citamos as residências icônicas de Oscar Niemeyer (1907-2012) no Rio de Janeiro, a famosa “Casa das Canoas (1953)”, onde o arquiteto explorou as possibilidades de novas formas, com curvas e criou um vocabulário plástico original, revelando em sua planta baixa, no contorno da laje das coberturas e na integração da edificação a natureza envolvente, por meio de grandes superfícies envidraçadas (MINDLIN, 2001); em São Paulo, destacamos a residência de Lina Bo Bardi (1914-1992), a “Casa de Vidro (1951)”, que recebeu esse nome por apresentar uma grandiosa fachada

de vidro, que dava a impressão de estar flutuando sobre os *pilotis*. Essa edificação foi construída num terreno, que apresentava ricos exemplares da fauna e flora brasileira, e que possuía uma declividade acentuada, que possibilitou um tratamento arquitetônico diferenciado, onde a arquiteta conseguiu integrar a edificação com a paisagem existente. (LIRA, 2017; CAVALCANTI, 2001; MINDLIN, 2001 *apud* NASCIMENTO, 2020). O arquiteto João Vilanova Artigas (1915-1985) projetou duas casas para morar. Essas casas foram edificadas no mesmo terreno, sendo construídas em dois momentos distintos. A “Casinha” (1941-1942), que apresentava um programa habitacional mínimo, remetendo às casas usonianas de Frank Lloyd Wright. A proposta dessa casa foi rememorar a infância simples que teve no Paraná. A sua segunda residência foi construída em 1949. Essa nova residência já apresentava um novo modo de projetar que aproximou Artigas das ideias de Le Corbusier (PEREIRA e FUJIOKA, 2015).



**Figura 2. Casas dos Arquitetos: (a) Casa de Canoas (1953- Arq. Oscar Niemeyer), (b) Casa de Vidro (1951- Arq. Lina Bo Bardi), (c) Casinha (1942- Arq. Vilanova Artigas) e (d) Casa do Arquiteto (1949 - Arq. Vilanova Artigas). Fonte: ArchDaily, 2021 (a,b,d); Pereira e Fujioka, 2015 .**

Estes foram alguns exemplos e referências do habitar moderno brasileiro que influenciaram toda uma geração de arquitetos com uma nova lógica de morar. As modernidades, que se concentraram inicialmente no sudeste do País, chegaram ao nordeste com a obra de Luís Nunes (1909-1937) em Pernambuco e posteriormente, em todas as capitais pelo somatório de vários fatores: pela ação e projetos de arquitetos peregrinos e implantação dos cursos de arquitetura (SEGAWA, 2014), pela construção de edifícios públicos federais, pelas renovações urbanas da Era Vargas e, também pelas obras de arquitetos locais .



## As Casas Modernas de São Luís

A arquitetura moderna do século XX transformou definitivamente o *skyline* da cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, com a inserção dos novos edifícios institucionais e os primeiros edifícios em altura da cidade que apresentavam novos programas trazendo um ar de modernidade à cidade colonial. No início do século XX, o Maranhão passou por um processo de letargia econômica, e foram as iniciativas federais, por meio da construção das sedes de órgãos públicos, com projetos elaborados por arquitetos peregrinos, provenientes de outros estados e pelas equipes destes órgãos que começaram a transformar a paisagem da cidade, pela implantação de novas linguagens arquitetônicas.

O primeiro marco da modernidade na capital, em 1929, foi a construção do prédio sede da RFFSA, seguido da sede dos Correios (1933-1937) e do plano urbano elaborado pelo urbanista Otacílio Ribeiro Saboya, em 1936, que previa a abertura de novas avenidas (Avenida Magalhães de Almeida e Avenida Getúlio Vargas) onde as modernidades seriam construídas. A mudança no padrão residencial aconteceu de forma lenta, somente depois da década de 1950, com o retorno de arquitetos maranhenses, que estudaram em São Paulo e no Rio de Janeiro e, também, com a fixação de arquitetos locais ou radicados na cidade que de fato começaram a projetar as residências das famílias que buscavam os eixos de expansão da cidade como nova perspectiva de moradia. As famílias estavam saindo do centro, marcado pela arquitetura colonial, e as modernidades ocuparam os bairros da expansão urbana, como novas residências, novo Materiais, lajes de concreto, cobogós, esquadrias de vidro e novo modo de habitar com varandas, cozinhas e banheiros mais amplos e adequados e modernos.

É neste contexto que este artigo busca lançar um olhar sobre a obra e as residências de dois arquitetos, homens do mesmo tempo, do começo do século, que nasceram ou escolheram São Luís para marcar sua obra e construir seus projetos: Cleon Furtado (1929) e Abelardo Moreira do Nascimento (1931). Eles atuaram em projetos em seus escritórios, foram professores, gestores e transformaram a arquitetura em São Luís e em outras cidades do estado com seus projetos e ideias.

### A Casa Modernista de Cleon Furtado

A mudança do perfil da cidade colonial para uma cidade moderna foi gradual e a arquitetura moderna residencial se consolidou no centro histórico e em bairros periféricos de São Luís, com as obras de arquitetos locais, aqui destacamos o arquiteto Cleon Furtado, que nasceu no Maranhão em 1929, e cursou a faculdade de arquitetura no Mackenzie, em São Paulo, entre os anos de 1950 a 1955, na faculdade ele foi contemporâneo de Paulo Mendes da Rocha, que estava à sua frente um ano e teve como



referências as obras dos arquitetos modernos Vilanova Artigas, Rino Levi e Oscar Niemeyer.

Ao retornar a São Luís, havia poucos arquitetos na cidade, e uma demanda crescente por residências mais modernas, que refletissem o espírito inovador da década de 1960-70, então Cleon começou a projetar residências, introduzindo as formas geométricas, que promoveram uma mudança na linguagem do centro histórico, onde predominava a arquitetura colonial luso-brasileira.

Cleon Furtado inovou e ousou, divulgando a arquitetura moderna em São Luís através de seus inúmeros projetos de residências modernistas, motivado pelas ideias do arquiteto alemão Mies Van der Rohe e sua máxima “*less is more*”, retirando os excessos e valorizando a forma pura. (PFLUEGER, 2008, 2016)

O padrão de residências geométricas pode ser observado nas obras de Cleon espalhadas em vários bairros da cidade onde projetou mais de cinquenta casas. Além das residências o arquiteto trabalhou na dimensão institucional, chefiando por 28 anos o setor de engenharia do Banco do Estado do Maranhão - BEM, cuidou da obra de construção do edifício sede do BEM, onde incentivou a interface da arte com a arquitetura através da aplicação do painel do artista plástico maranhense Antônio Almeida. Cleon elaborou projetos para mais de 80 (oitenta) agências de vários bancos, na capital e no interior do Estado e projetou edifícios multifamiliares, como o edifício Dom Luís e projetou sedes institucionais como a do Incra e do Banco da Amazônia.

O escritório era formado por uma equipe de três profissionais: Cleon, o Engenheiro Júlio Rebelo, maranhense, e o engenheiro Dario Profeta, paulista. Eles trabalhavam os projetos de forma integrada e tocavam as obras juntos. Cleon foi professor na Escola Técnica por 10 anos, lecionou as disciplinas de desenho de arquitetura e técnicas construtivas.

O Arquiteto foi premiado e reconhecido como decano do IAB e CAU MA. Cleon compartilhou com Niemeyer, uma homenagem do IAB – Instituto dos Arquitetos Nacionais, quando ambos receberam uma medalha, ele, pelo IAB Maranhão e Oscar pelo IAB do Rio de Janeiro. Foi homenageado pela Assembleia Legislativa do Maranhão, em 2008, com a medalha de “Honra ao Mérito Manoel Bequimão”. Em 2020, o Conselho de arquitetura do Maranhão - CAU MA instituiu a medalha de honra e reconhecimento Cleon Furtado aos eminentes arquitetos de São Luís, tendo sido o próprio Cleon o primeiro homenageado

A residência do arquiteto, na Av. Beira Mar nº 534, onde ainda mora, possui influências do projeto de Le Corbusier, a “Casa Dupla (Casas 14-15)” para a Exposição de Weissenhof (1927) na cidade de Stuttgart, na Alemanha. Esse projeto era caracterizado por apresentar duas casas geminadas, com plantas quase simétricas, onde foram utilizados os cinco pontos para uma nova arquitetura (NASCIMENTO, 2020).



**Figura 3. Plantas da Casa do Arquiteto Cleon Furtado. Fonte: Arquivo pessoal do Arquiteto Ricardo Furtado.**

O projeto arquitetônico desta Residência nº534, data de 1965, e sua construção levou três anos para ser finalizada (1968), sendo o engenheiro Júlio Rebello Santos, o responsável pela execução dela. O arquiteto propôs uma casa geminada que abrigaria a sua residência e a casa de seus pais.

A proposta da casa do arquiteto previu duas edificações no lote, ambas com dois pavimentos: a principal, a geminada, e uma pequena edícula, no fundo do terreno, onde ficam localizados a dependência de empregados e a garagem. Internamente, observa-se que as duas casas, apresentam a tripartição moderna, com o programa dividido em social, privativo e de serviços, embora o zoneamento esteja dividindo as atividades diurnas e noturnas. A circulação entre esses setores é linear e se dá por meio dos próprios ambientes da casa, pelos corredores, hall e escada, interligando aos ambientes (NASCIMENTO, 2020).



**Figura 4. Vista da fachada e do interior da Casa do Arquiteto Cleon Furtado.**

**Fonte: Marcio Vasconcelos (acervo pesquisa Fapema), 2016.**

A maioria dos ambientes da edificação principal têm luz e ventilação natural, com exceção dos lavabos, da rouparia e do depósito da residência do arquiteto. Quando se trata da edícula de serviços, os banheiros têm ventilação para ambientes internos da edificação, através das bandeiras existentes nas portas. Em decorrência do terreno ser estreito e da edificação apresentar um programa extenso, atendendo aos anseios dos clientes, percebe-se que praticamente todos os ambientes da casa do arquiteto estão voltados para o poente, mas esse problema é amenizado pelo fato da edificação encontrar-se ao lado de uma praça arborizada, que contribui para melhorar o conforto ambiental desta residência (NASCIMENTO, 2020).

### **A Casa Modernista de Abelardo Moreira do Nascimento**

O arquiteto Abelardo Moreira do Nascimento nasceu na cidade de Água Preta no Estado de Pernambuco, em 14 de dezembro de 1931 e faleceu no dia 03 de junho de 2021, em São Luís. cursou Arquitetura na Universidade Federal de Pernambuco entre os anos de 1960 a 1964. Em 1970, mudou-se para o Estado do Maranhão, onde assumiu a divisão de projetos da Companhia Habitacional Popular do Maranhão, sendo responsável pela urbanização e construção do Conjunto Habitacional da Vila do Anjo da Guarda, na área Itaquí-Bacanga. Foi professor dos cursos de Engenharia Civil, Agronomia e Arquitetura da Universidade Estadual do Maranhão, sendo um dos fundadores do Curso de Arquitetura e Urbanismo (1993). Com relação aos projetos institucionais destaca-se o projeto da sede do Batalhão da Polícia Militar do Maranhão, na década de 1980. Na sua vida profissional projetou e construiu diversas casas, com destaque para sua residência modernista, localizada na Rua dos Pinheiros nº 17, no Bairro do São Francisco, datada de 1972.

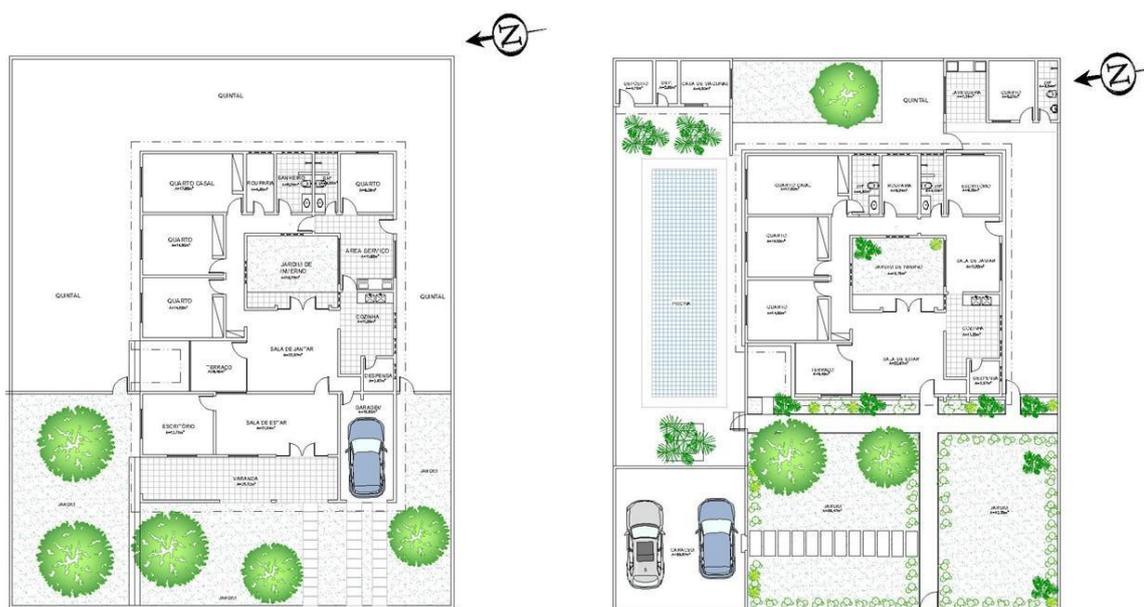
A Casa do Arquiteto Abelardo Moreira do Nascimento segue o modelo de projeto arquitetônico modernista da linha orgânica, baseado nas ideias de Frank Lloyd Wright, nos seus primeiros projetos para as suas “*praires houses*”, que apresentavam coberturas com pouca inclinação e com grandes beirais, que permitiam o melhor controle térmico e proteção das janelas contra chuva e sol. Essas janelas primavam pela horizontalidade, uma clara influência da cultura nipônica, permitindo a integração do ambiente interno e externo (Curtis, 2008 [1982]; Cohen, 2013 apud NASCIMENTO, 2020). Wright fez uso de materiais naturais e técnicas locais, empregando elementos da arquitetura vernacular, sendo o grande defensor da arquitetura orgânica.



**Figura 5. Vista da fachada e do interior da Casa do Arquiteto Abelardo Moreira do Nascimento. Fonte: Arquivo Lúcia Nascimento, 2021.**

O projeto da Casa nº 17 enquadra-se nesta linha por ter buscado a integração da edificação com os elementos externos, o jardim, por meio de cobogós e elementos vazados. Além da cobertura em laje, com pouca inclinação. Essa laje foi coberta com telhas cerâmicas, com o intuito de minimizar os custos com impermeabilização. Outro ponto a destacar, foi a utilização do tijolo aparente, como paredes estruturais e de vedação, dando à construção um aspecto de rusticidade. Essa rusticidade o arquiteto trouxe de sua infância simples do interior do Estado de Pernambuco, pois, a sua casa conta um pouco de sua história.

Esta casa foi construída em dois lotes de tamanho 12 por 30 metros, de meio de quadra, resultando numa área de 720 m<sup>2</sup>. O projeto proposto apresentava uma área construída de 270,90 m<sup>2</sup>, onde a edificação ficaria implantada longitudinalmente e no centro do lote. O projeto apresentava os setores social, íntimo e de serviço distribuídos rigorosamente em volta do jardim interno, que funciona como centro espacial da casa. Na parte frontal da casa ficariam o setor social composto pela varanda, elemento de separação da área interna com a externa, sala de estar, escritório, sala de jantar e terraço. Do lado direito da casa tem-se o setor de serviço, composto pela garagem, cozinha, despensa, uma área de serviço (quarto para empregados com banheiro e lavanderia). O setor privativo seria composto por três quartos, rouparia e um banheiro. Neste projeto não foi proposto suíte, e somente um banheiro servia para casa toda.



**Figura 6. Planta Baixa da Casa de Abelardo Moreira do Nascimento (à esquerda o projeto original e à direita o executado) . Fonte: Arquivo Lúcia Nascimento, 2021.**

Durante as obras de construção, alguns ambientes da casa não foram construídos, principalmente, os localizados na parte frontal da edificação como a varanda, sala de estar, garagem e escritório, o que acarretou a diminuição da sua área construída para 186,90 m<sup>2</sup>. A não construção desses ambientes foi uma forma de baratear os custos da construção. Esses ambientes foram realocados na fase de execução, no local da antiga sala de jantar ficou a sala de estar e na área de serviço, ficou a sala de jantar. Toda a área de serviço foi transferida para uma edícula no fundo do terreno, onde foram locados o quarto de empregadas, banheiro de serviço e lavanderia, remetendo a configuração da linguagem tradicional, onde a área de serviço ficava numa edificação no fundo do lote lembrando a configuração casa grande-senzala. Mas, houve uma nova remodelação na cozinha que se aproxima do setor social deixando de ser segregada no fundo da edificação retratando a modernidade trazida pelo movimento moderno. No setor privativo, a antiga rouparia foi transformada no banheiro da suíte do quarto de casal, para trazer maior privacidade ao casal. Com o passar dos anos a casa ganhou uma garagem coberta e uma piscina que foram construídas no afastamento lateral esquerdo do terreno.

A circulação da casa é bem fluida, ocorrendo em volta do jardim interno levando a todos os ambientes da casa. Todos os ambientes da casa recebem ventilação e iluminação natural por meio das aberturas janelas e elementos vazados presentes no terraço e sala de jantar.



## Considerações Finais

Sabe-se que projetar a sua própria casa é uma experimentação para o arquiteto refletindo a sua visão pessoal e conta um pouco de sua história de vida. A filosofia de Bachelard e a lógica moderna de Warchavchik nos ajudam a refletir e concluir sobre a casa modernista.

Para Bachelard (1993, p.26) “a casa é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos dos homens. O passado, o presente e o futuro dão à casa dinamismos diferentes... na vida do homem, a casa afasta contingências, multiplica seus conselhos de continuidade, sem ela, o homem seria um ser disperso [...]”.

E diante dos desafios do século XX, das guerras, e das demandas modernas, o arquiteto russo Warchavchik, em seu manifesto modernista, nos lembra que “construir uma casa a mais cômoda e barata possível, eis o que deve se preocupar o arquiteto construtor de nossa época de pequeno capitalismo, onde a questão da economia predomina todas as mais. A beleza da fachada tem que resultar da racionalidade do plano da disposição interior, como a forma da máquina é determinada pelo mecanismo que é sua alma (Bruand, p. 384)

As duas casas apresentadas mostram duas linhas distintas da arquitetura modernista implantada na cidade de São Luís: a linha racionalista ou do estilo internacional - ligadas às ideias de Le Corbusier, Mies Van der Rohe e Walter Gropius - e a linha orgânica, voltadas para as ideologias de Frank Lloyd Wright. A casa de Cleon Furtado mostra formas geométricas abstratas, com a utilização do concreto armado como sistema construtivo, jogos de volumes simples e com telhados não aparentes. A Casa de Abelardo Moreira se abre para o exterior em decorrência das aberturas de cobogós e elementos vazados. As casas dos dois arquitetos, conectam São Luís na rede de profissionais, que estudando em outros estados trazem as influências do pensamento moderno mundial e nacional produzindo uma nova modernidade no nordeste do país e na Amazônia.

A documentação da arquitetura do século XX em São Luís do Maranhão, tem sido o desafio permanente das pesquisadoras da Universidade Estadual do Maranhão, na perspectiva de revelar a importância do acervo moderno, no contexto da cidade colonial, reconhecida pela Unesco, como Patrimônio Cultural da Humanidade, no ano de 1997.

Documentar e catalogar o acervo residencial moderno que foi inserido no contexto do centro histórico e na área de expansão urbana é um importante instrumento de conscientização e valorização das residências modernistas.

## Referências

BACHELARD, Gaston (1993). “A poética do espaço”, São Paulo, Martins Fontes.

BRUAND, Yves (2012). “Arquitetura Contemporânea no Brasil”, 5ª ed., São Paulo, Perspectiva.

LIRA, José (2017). “O visível e o invisível na arquitetura brasileira”, São Paulo: DBA.



MINDLIN, Henrique. E (2001). “Arquitetura Moderna no Brasil”, Rio de Janeiro, Aeroplano editora, IPHAN.

NASCIMENTO, Lúcia Moreira do (2020). “São Luís e a Rota do Moderno: A Produção Arquitetônica Residencial Moderna, entre 1930-1960, no Maranhão”, 2020. Tese (Doutoramento em arquitetura), Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

NASCIMENTO, Lúcia Moreira do. PFLUEGER, Grete Soares (2017). A memória da arquitetura moderna na cidade de São Luís no Maranhão (Brasil) no período de 1930 a 1960. In: AFONSO, Alcília (org.). “Modernidade no Norte Nordeste Brasileiro: o diálogo entre arquitetura, tectônica e lugar”, Teresina: EDUFPI, Editora Gráfica Cidade Verde.

PALLASMAA, Juhani (2011). “Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos”, Porto Alegre, Bookman.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin (2016). “Dimensionamento Humano para Espaços de Interiores”. 1 ed. Barcelona: Gustavo Gili.

PEREIRA, Ana Karla Olimpio; FUJIOKA, Paulo Yassuhide (2015). A residência do arquiteto: uma análise gráfica das casas de Vilanova Artigas, “**Risco** - Revista de pesquisa em arquitetura e Urbanismo”, V. 21, nº1, São Paulo, IAB-SP.

PFLUEGER, Grete Soares; MONIZ, Manoel; FARIAS, Luísa Pflueger de (2016). “ As Casas Modernistas de Cleon Furtado em São Luís”, 6º Docomomo Norte/Nordeste, Teresina, 10 Ago 2016.

PFLUEGER, Grete Soares; LOPES, José Antônio. Arquitetura do século XX (2008). In: “São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem”. 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, p.80-97.

REZENDE, Antonio Paulo (2007). A casa nossa de cada dia. Metáforas e Histórias da pós-modernidade. LEITÃO, Lúcia Leitão; AMORIM (org.). “A casa nossa de cada dia”, Recife, Editora Universitária da UFPE, p. 115 -134

SEGAWA, Hugo (2014). “Arquiteturas no Brasil 1900-1990”. 3ª ed. São Paulo, EDUSP.

WARCHAVCHIK, Gregori (2006). “Arquitetura do século XX e outros escritos”. Carlos A. Martins Org , São Paulo: CosacNaify. 1ªed. série Fontes da arquitetura moderna.

Clássicos da Arquitetura: Casa das Canoas/Oscar Niemeyer. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14512/classicos-da-arquitetura-casa-das-canoas-oscar-niemeyer>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Clássicos da Arquitetura: Casa de Vidro/ Lina Bo Bardi. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi>. Acesso em: 20 mar. 2021.



Clássicos da Arquitetura: Segunda residência do arquiteto/Vilanova Artigas. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/01-172411/classicos-da-arquitetura-segunda-residencia-do-arquiteto-slash-vilanova-artigas>. Disponível: 20 mar. 2021.